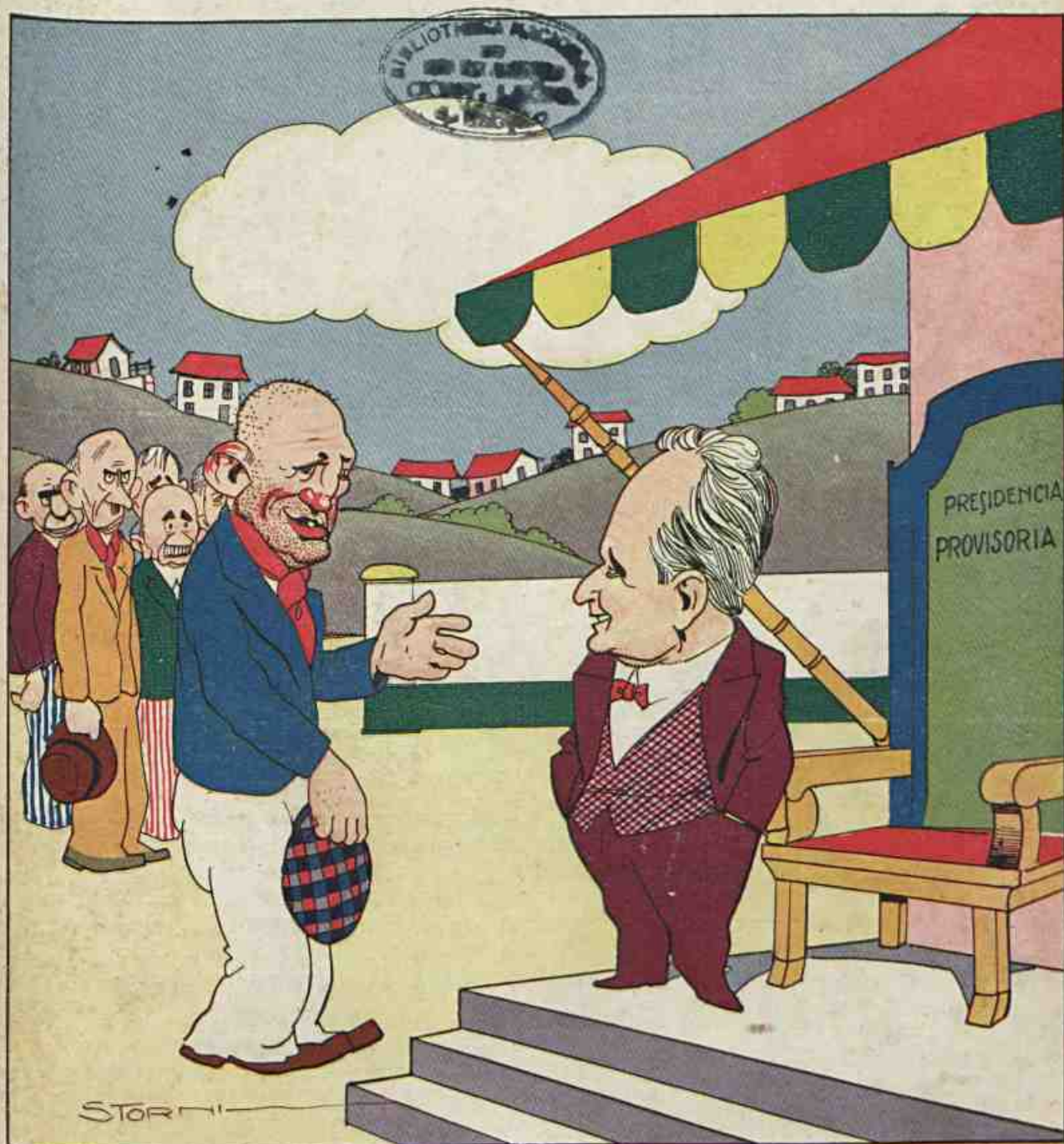
30 MAIO 1931

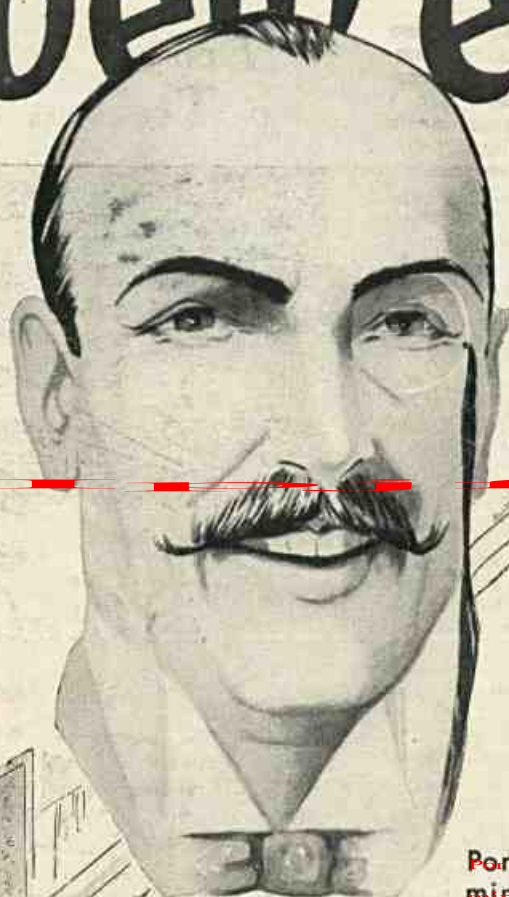
Careta

NUMERO 1197
ANNO XXIV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

ELLES — Senhor Presidente: Somos eleitores «sem trabalho», saudosistas do suffragio universal. Pedimos a V. Ex.a a volta do regimen constitucional afim de terminar a obra de demolição da Republica... Velha...

Preço: 500 Rs.

Tambem eu!

— O segredo da minha fortuna e do meu exito como banqueiro é este: **CONFIANÇA.** Têm-na em mim os meus clientes, pois nunca me aventuro em coisas que não a mereçam. Sou, porém, meticuloso quando se trata de proteger a **fortuna das fortunas,** isto é, a minha saude e a dos meus . . .

Por isso em minha casa, para dôres, absolutamente nada mais se toma que não seja a

Ha longos annos todos a usamos; os mais debeis e delicados, como minha mãe, que vae nos seus oitenta, me convenceram que é o remedio **unico verdadeiramente digno da minha confiança.** Além disso, como homem de negocios que sabe o que é reputação, digo-lhes apenas isto: bastaria que uma entidade como a Casa Bayer apresentasse um remedio para que eu tivesse confiança absoluta.

Cinco palavras nas quaes está concentrada a opinião universal.

INCOMPARAVEL e unica para dôres de cabeça, de dentes e de ouvidos; nevralgias, enxaquecas, colicas das senhoras, etc. Allivia rapidamente, levanta as forças e regulariza a circulação do sangue.

Exija-se sempre a **Cruz Bayer.**

Notas economicas

O imposto de consumo é, como o nome o indica, o avesso do imposto da producção. Alguns economistas pensam comtudo que o sobredito imposto é propriamente aquelle que o governo lança sobre o consumo em geral e mesmo sobre o consumo em particular. No nosso paiz, este imposto está muito desequitativamente destribuido, e isso pela razão bem comprehensivel de ser o primeiro paiz do mundo em riquezas, patriotismo, forma de governo e idéias sociaes, conforme se verifica contemplando não só o mappa como o retrato do nosso grande e magestoso presidente. Nessas condicções, póde-se taxar alguns artigos de consumo, como sabão, sebo, gado em pé, fumo, cachaça em pipa e mesmo phosphoros baratos. Mas é impossivel tributar o consumo do ar que se respira, por exemplo, o que representa uma verdadeira calamidade para o erario publico privado de uma fonte inesgotavel de receita.

Si examinarmos a questão pelo lado puramente revolucionario que vemos? O maximo descaso pela funcção syndicalista a ponto de se taxar como consumo o imposto directo sobre a leitura dos nossos jornaes que bem pensado é um imposto de natureza mais intellectual que politica, por isso que é lançado pelo escriptor contra o leitor. Entretanto si nós distribuirmos o montante das arrecadações pelos estados que contribuiram para o imposto, veremos que o Amazonas consome menos que Minas apezar de ser quatro vezes maior em extensão. Tambem o Districto Federal concorre, não só pela recebedoria como pela alfandega com o decuplo ou mais do que concorre o Matto Grosso cuja fertilidade é proverbial.

Essas anomalias devem-se ao systema tributario. O consumo deve ser fortemente taxado, não porém como se faz actualmente porque prejudica a importação, mas dando-se ao sabio governo da nossa amada republica os mais amplos poderes para converter em fontes de renda para a recepção dos dinheiros da Europa, variadissimos productos hoje entregues á incuria e á inercia dos habitantes. Tenham-se, comtudo, em vistas as necessidades do thesouro para o qual, cujo, onde, o imposto de consumo deve affluir com honestidade e patriotismo.

NAGAIKA

O BANGUÊ

«Banguê» é uma especie de cuba de madeira da fórma de um prisma triangular, forrada interiormente de capim sêcco, e com uma pequena bica, servindo tal apparelho para filtrar e apurar o salitre, por um processo muito rudimentar no sertão onde é empregado, e é tambem uma rede usada para conduzir defuntos, no interior de Minas, entre a gente rustica, quando tem de levar das roças e sitios para o cemiterio mais proximo algum cadaver a enterrar. Os carregadores revesam-se, cantando, e a passo accelerado, segurando nas extremidades de um páo roliço, forte e longo (geralmente, um caibro de madeira resistente), e o qual é atravessado longitudinalmente no lençol ou na rêde de algodão grosso que serve de «banguê» ou padiola.

* * * Cada individuo tem ciculando em suas veias uma quantidade de sangue, cujo peso é egual a 7 por cento mais ou menos, do peso total do corpo; 4 a 5 litros para individuo do typo médio; sabe se que um litro pesa 1.055 grammas; que a côr vermelha é devida a certa substancia, a «hemoglobina», e que esta tem como seu principal componente o «ferro»; que pela coagulação do sangue se destaca um liquido amarellado, transparente, que é o «serum» ou «sôro sanguineo», etc.

*** «Barbacena» vem de «Mba-bacena», expressão tupi a seu vêr e significando o «logar onde houve verdadeira mortandade» e dahi se originando mais tarde o nome do Rio da Mortes, nessa região.

* * * Nos sertões do Noroeste, as «catingas» são trechos do chão accidentado e areiento, cobertos de mattos ralos, e com vegetação tortuosa e enfesada em que prominam os páos de «aroeira», nas regiões mais seccas do nosso territorio.

Nos terrenos de «catinga» ou agréstes, as arvores perdem, nas quadras estivaes das sêccas prolongadas, toda a sua folhagem, voltando esta no inverno como por encanto.

Tem-se observado que nas zonas de «catinga» predomina a «aroeira» («Astronium graveolens», de JACQ. ou «Schinus tentiformis» de ST. HIL.), essa conhecida Terebinthacea a que o indigena tambem chama de «arrunde uva».

* * * E' interessante o modo de tomar banho dos japonezes: toda a familia se lava na mesma tina, desde tempos immemoriaes.

Um criado japonez nunca despachará uma visita com motivo de ser hora de banho, pelo contrario: a visita é immediatamente convidada a entrar na banheira.

Depois é a vez do chefe da familia e a de todos os filhos varões. Lavados os homens, será o turno da dona da casa, seguindo-se-lhe as raparigas.

Vêm, por ultimo, os criados, sendo os homens primeiro.

Cumpre advertir, porém, que todos se ensaboam fóra da banheira e se lavam com a toalha molhada só depois entrando na agua.

* * * Um mouro de Tetuan perguntou a um judeu:

— Diz-me, Jacob, com toda imparcialidade, qual das tres religiões é a melhor: a judia, a christã, ou a mahometana?

O judeu respondeu:

— Si o messias tiver vindo realmente, a religião verdadeira é a christã; si não tiver vindo, a melhor é a minha; porém tenha ou não tenha vindo, a tua, Mahomet, é a sempre má, porque todas são pessimas.

---

* * * E' de 13 de Maio de 1722, a Ordem Régia determinando que se dê execusão ás ordens anteriores sobre a expulção dos frades e estrangeiros, as quaes não tinham sido cumpridas...

---

* * * Na Noruega o Estado custeia todos os livros e utensilios collegiaes dos meninos que frequentam as escolas publicas, sem excepção de classe.

---

* * * «Piana-Ghotós» é o gentio habitante do alto Trombetas. São baixos reforçados de côr pallida, cabeça grande, olhos rasgados de expressão triste e cabellos negros compridos, que trazem unidos e presos no alto da cabeça por um annel comprido de tecido de palha, ás vezes enfeitados de pennas miudas, sahindo as pontas que cahem pelas costas. Usam tambem pulseiras e ligas de tecidos de foliolos de palmeiras. São os melhores intermediarios entre os da Guyana. Suas casas são redondas e no centro da floresta.

* * * Apesar da incrivel fecundidade dos peixes, os rios são facilmente despovoados, porque apenas 1 o/o dos germens consegue se desenvolver. A enguia, põe mais de 3.000.000 de ovos microscopicos por anno.

Com o progresso da Piscicultura, remediante a perda dos ovos, uma tainha ou uma traíra póde dar mais de 2.000 filhos annualmente.

---

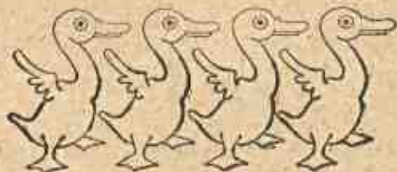
* * * A «camurça» é uma especie de antilope ou cabra montez, encontrada nos Alpes e em outras montanhas da Europa. Tem os cornos pequenos, com as pontas arqueadas; oito incisivos na maxilla inferior a a superior destituida delles. Nutre-se de raizes e hervas aromaticas e anda em pequenos grupos. Sua caça é difficil, porque salta de um barranco ou de um penedo tão leve como um passaro; só os montanhezes conseguem caçal-os, não só para lhe tirarem a pelle, tão util e procurada no mercado, com tambem para lhe comerem a carne, que é excellente.

---

* * * Da conhecida madeira de lei e que em botanica «Linneu» classificou de «Schinus aroeira» entre as Terebinthaceas («aroeira da matta»), existem ainda na nossa flora as variedades: «aroeira-do-morro» «aroeira-do-campo», «aroeira-da vargem», «aroeira-de-capoeira», e a durissima «Urundeúva» ou «aroeira-do-sertão», (Myracrodon urundeúva de «Freire Allemão», ou Astronium urundeuva), todas ellas da mesma familia botanica.

A LARVA DA ENGUIA

A larva da enguia da Europa, escreve M. Roule, é conhecida ha muito tempo; ella tem o nome de «leptocephalus brevirostris» ou leptocephalo nome que foi ha tempos dado a outros desses seres, quando não se ligava importancia ao facto e se igorava a sua natureza larvaria, porque se as considerava como individuos perfeitos, conservando-se essa denominação para continuar e designal os. Essas larvas tem qualidades caracteristicas, muito differentes de quando jovens ou adultas. Seu corpo é duma transparencia perfeita, completa, salvo os olhos e alguns pontos pigmentados. Ella é chata e não cylindrica, tem á frente uma pequena cabeça munida de dentes, sendo os anteriores muito compridos, sobretudo nas mais novas. Seu tubo digestivo alongado conduz ao anus situado nas visinhanças das extremidades posteriores do individuo. Esse ser, assim constituido, quando atinge ao primeiro periodo de sua existencia mede 60 a 88 mm., de comprimento.

Chegada ao termo desse primeiro periodo, a larva da enguia soffre no alto mar uma metamorphose completa, que a converte num joven alevino ou semi-larva. Seu corpo reduz-se no comprimento e sobretudo na altura e torna-se cylindrico; as barbatanas tomam os seus contornos definitivos, o intestino se encurta e o anus approxima-se do meio do tronco. Terminada essa metamorphose o individuo apresenta os caracteres exteriores da enguia perfeita, continuando, entretanto, transparente. Abandona, então, o alto mar e approxima-se do littoral dirigindo se para os canaes dos estreitos e as embocaduras fluviaes, ahi penetrando.

* * * Um millimetro cubico de gaz contém cerca de 35 quatrilhões de moleculas. Os liquidos e os solidos possuem ainda mais.

Porém, nem as moleculas nem os atomos constituem a ultima subdivisão da materia.

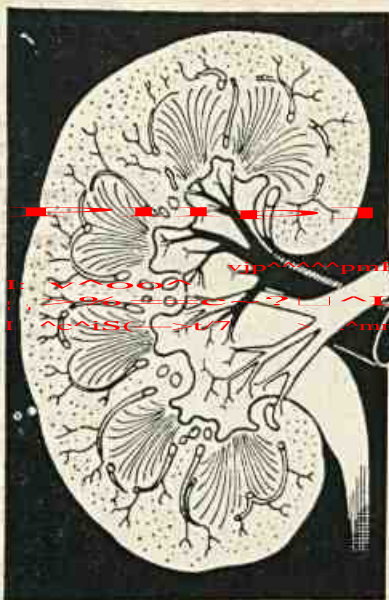
Um atomo pode se dissociar em dois outros corpusculos: «ions», carregados de electricidade positiva e formam o nucleo central do atomo; e «electrons», que giram com extrema velocidade em volta dos «ions» e são carragados de electricidade negativa.

---

* * * Na China é abundante uma raça de ratos cinzentos que coaxam como as rãs.

* * * Um scientista allemão foi ao oriente e levou comsigo um operador cinematographico. Mandou vir á sua presença dois fakires e pediu que trabalhassem.

Emquanto elles se exhibiram, a machina trabalhou.

Depois de revelada a pelicula notou que nada do que tinha visto estava impresso. Somente ficaram photographados os fakires com grandes olhos hypnotisadores para a assistencia.

NOTAS GRAPHOLOGICAS

Entrevista pelo italiano Camillo Baldi, em 1622, fundada por J. H. Michon, codificada por J. Crepieux-Jamin, cujas obras são indispensaveis a todos quantos se interessam pelo estudo da escripta, — a graphologia, entrou resolutamente no caminho scientifico. Cada dia ella assume maior importancia social, atrahindo a attenção dos medicos, dos psychologos, dos magistrados, dos pedagogos e dos chefes de emprezas. A graphologia não é uma sciencia occulta nem uma arte divinatoria. E' uma sciencia de observação, que tem as suas bases, as suas leis, o seu methodo. Repousa sobre factos nitidamente constataveis e controlaveis. A escripta é uma gesticulação fixada no papel por meio da penna e da tinta. Do gesto graphico, é possivel remontar ao estado nervoso que o produziu. Escreve se, como se pensa, e mais ainda, como se sente. E isso é tão verdadeiro, que a nossa escripta varia segundo as circumstancias (digestão, emoções, metereologia), e segundo o estado de nossa saúde.

Si o ardor determina a ascensão das linhas, augmentando a amplitude do traçado, a depressão (moral e physica) diminue a altura das letras, e, como o frio, torna vagarosos os nossos movimentos. A depressão reduz a amplitude do gesto, dando uma letra pequena, apertada, frequentemente cortada. No acto physiologico de que a escripta é resultado, importa distinguir: a impulsão cerebral, a conducção, o trabalho de execução.

Ha o capitulo especial sobre caracteristicos da letra do alcoolatra chronico, do paralytico geral, e de outros doentes. A epilepsia, a aphasia, a caimbra dos escrivães, as dyspnéas, podem ser diagnosticadas pela analyse graphica sob a condição de que os documentos sejam numerosos e tragam, tanto quanto possivel, a assignatura do escriptor. A letra não revela a idade verdadeira, mas a idade da educação graphica, a idade do desenvolvimento intellectual. E' assim que permitte reconhecer as crianças retardadas e remontar á causa de sua deficiencia.

Quanto ao sexo, a graphologia não póde pretender diagnostical-o com segurança. Muitas mulheres têm hoje uma letra de homem correspondente ao seu caracter firme, resoluto, emprehendedor. Por outro lado, ha muitos homens que têm o animo terno, fraco, irresoluto e escrevem como mulheres...

Assim como a mimica, o aspecto, a marcha, a letra nos informa sobre o temperamento. Os nervosos têm a letra rapida e desigual; os sanguineos a letra nutrida e movimentada, muitas vezes fuziforme; os biliosos, a letra accelerada, firme e angulosa; os lymphaticos a letra molle, isto é, lenta hesitante e muito arredondada. Alem disse, a graphologia, que nos revela os instinctos e as tendencias, constitue um methodo scientifico de estudo do sub-consciente. Pode ainda prestar grandes serviços em psychotherapia.

• • • O valle do Nilo e o Delta offerecem aspectos differentes durante o anno.

No verão e outomno elles se cobrem de um vasto lençol de agua vermelha ou amarellada, entre as quaes surgem pitorescas palmeiras, aldeias e diques estreitos que servem de communicação entre os povoados.

LINCOLN
Carro Aristocrata
Luxo
Conforto
Perfeição

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 2 — 3721

Este numero contém 44 paginas

N. 1197 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — MAIO — 1931 ANNO XXIV

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Quando a nossa humanidade despertar do pesadello tradicional da civilização, longo e deprimente pesadello que lhe interrompe o somno reparador indispensavel á vida secular, ha de indagar com espanto por que razão em tantos annos foi possivel que se passassem coisas, factos e ideias de um tão descarado e inspido absurdo.

E não comprehenderá; não comprehenderá porque taes insensalezes e taes destemperos se passaram precisamente nos dois seculos em que o espirito humano attingiu a uma acuidade e uma penetração maravilhosas, a um gráu de certezas absolutas, a um estadio de positivação irretorquivel como em nenhum outro seculo precedente.

E' exacto que desde Copernico e Gallileu se sabe que o sol é immovel e que nós girámos em torno delle, ao passo que ainda ha desgraçados inferiores a quem se ensina o contrario.

E' ainda verdade que depois de Laplace tambem se ousa dizer que o mundo foi feito em seis dias sem que haja um artigo no codigo penal que castigue com reclusão ao hospicio quem se lembre de zurrar neste tom.

A consciencia humana do futuro deve ter estremeções de espavento mais graves do que tem hoje quando lê a Historia (não obstante as miseraveis mentiras dos historiadores) e sabe o que se passava durante a idade-media, quando lê o incrivel banditismo dos cruzados, a innominavel aventura das conquistas ultramarinas dos hespanhóes e dos inglezes. Mais graves porque nessas éras sombrias, que vêm desde a indigna abdicação de Constantino, um dos mais repugnantes de quantos scelerados teve o imperio romano, até as insurreições lutheranas, não havia o entrelaçamento da vida social que caracteriza a sociedade contemporanea.

Ao passo que hoje, quando a voz de um cantor do Japão póde ser ouvida em Buenos-Aires e quando uma carta do Longinquo Oriente póde ser lida dez dias depois no Recife, toda existencia social é um trama de interesses, factos, sciencia e sentimentos communs, de modo a que o idealismo de um indigena do Anam coincide com o do mineiro de Galles e o do sertanejo do Acre, quando as aspirações dos povos mais diversos estão unificados na theoria do determinismo historico que é a chave com que se abrem todas as portas do futuro sociologico...

O espanto da consciencia futura, completamente liberta da lama metaphysica que a degradou e acanalhou vae ser enorme quando na depuração das coisas da nossa desgraça social verificar com exactidão que toda essa enxurrada de mentiras, baixezas, cobardias e indignidades tinham uma unica causa: o pão!

O pão, o alimento, a ração que tambem é a causa da luta pela vida entre as hyenas, entre os coraes, entre as plantas, mas que nos séres inferiores será uma honesta determinação organica, ao passo que entre os homens, sobretudo entre os civilizados, os mais civilizados, os mais eminentes personagens da sociedade, os que se decoram de uma, duas e trez corôas, é uma das mais repellentes indignidades de quantas já viu o homem na sua lenta e penosa conquista da natureza.

Si para comer o pão com o suor do rosto alheio os chefes dos nossos estados chegam a limites jamais attingidos por conductores de hordas ou capitães de mafias, com que assombro a consciencia humana despida de indignos preconceitos julgará do instincto de conservação das gerações ditas superiores de um seculo em que se desenvolveu o pensamento de um Darwin e poude sacudir o torpor da consciencia collectiva com o relampago da obra prima do espirito humano na aurora de 1847...

E' que ao lado da obra miseravel de recúo, de negação, de cegueira, de passivismo, do crime inexpiavel de exploração da ignorancia, da impunidade, da castidade e da fome, ha o esplendor de inextinguiveis esperanças, bravas, puras, radiosas, magnificas, ha a obra do grande amor todo poderoso, a paixão adolescente do gigante que desperta para a vida suprema da sociedade no sonho interrompido pelo pesadello dos bandos negros, das féras piedosas, esfaimadas e cynicas.

Não sei que escriptor falando do unico homem de genio que verdadeiramente existiu disse que o seu grande odio vinha do seu grande amor. E' a synthese da consciencia social.

A consciencia humana proximo futura quando tiver seus espasmos de odio contra o erro, a mentira, a estupidez e a brutalidade da vida social contemporanea é que attingiu ao seu grau supremo de amor pela vida radiosamente materialista...

D.

VENENO DE EVA

— Fiquei admirada de vêr hontem a Quintina, uma melindrosa, comprando um queijo do reino.

— E' engrossamento. Ella agora está vendo si fisga um ricaço careca.

* * *

— Você despediu aquella sua arrumadeira, que parecia tão geitosa?

— Estava ficando geitosa de mais

— Ah! E seu marido não se oppoz?

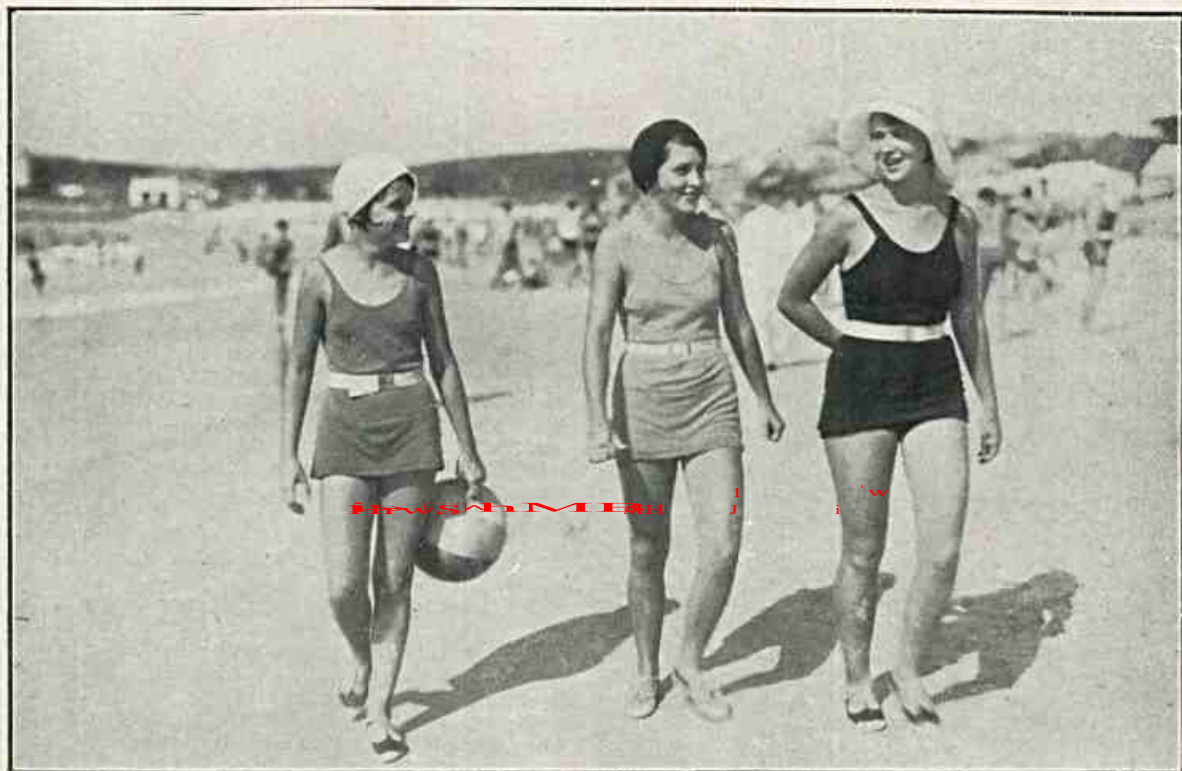
* * *

Do repertorio funebre:

— Eu, quando morrer, quero ir de olhos abertos. Já disse á familia.

— Não sei para que.

— Pois você não vê que ir para o outro mundo de olhos fechados é o mesmo que viajar dormindo.

COPACABANA

No Posto do Atlantico Club.

O REPOUSSOIR

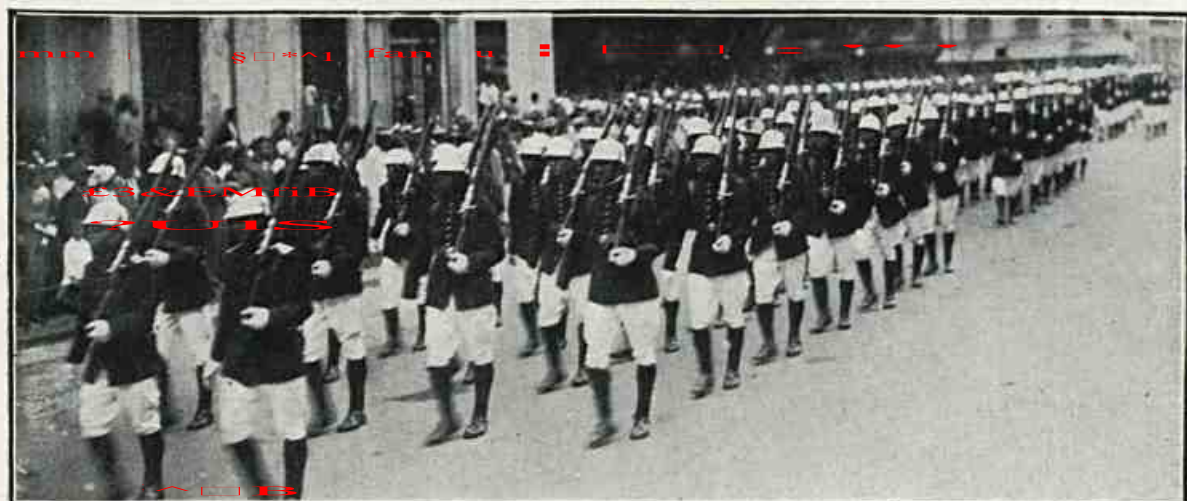
O meu amigo Anicedo, o mesmo que nas horas vagas dedica-se a se incommodar com as mulheres que não acreditam nelle, contou-me a historia de uma pequena que se julgava a mais interessante criatura deste mundo.

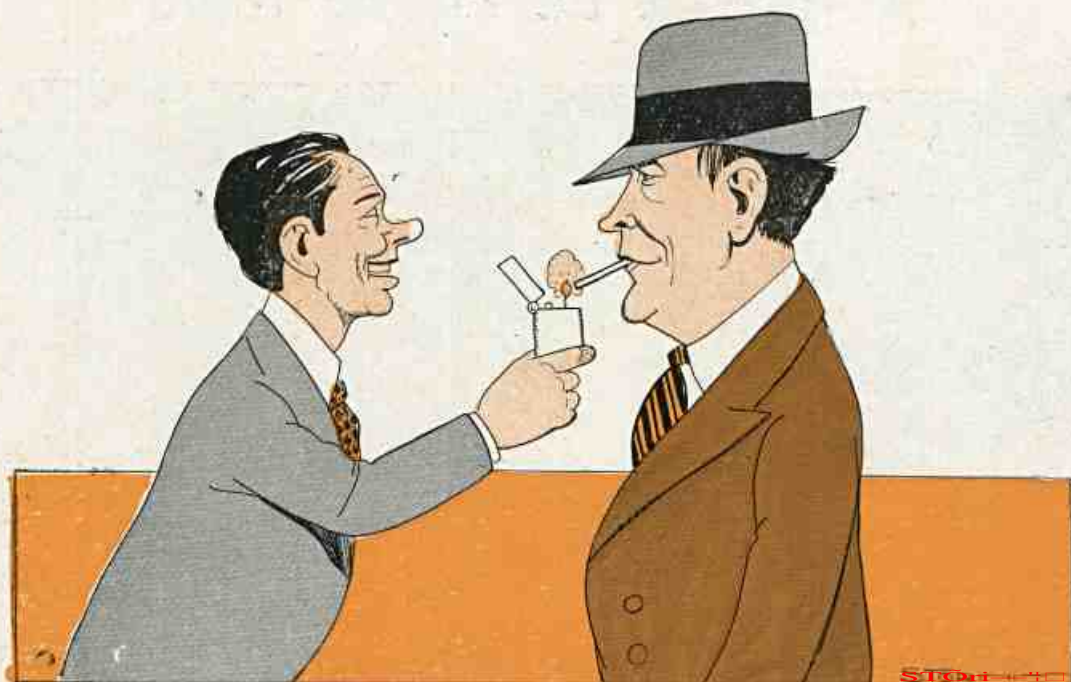
— Entretanto, — dizia elle — o interesse dessa criatura está justamente no *repoussoir* que ella arranjou. Esse *repoussoir* é um cavalheiro de mediocre fortuna, frio, banal, *foncé* e que o trata como a lavadeira de suas gravatas de fustão.

Mas, *repoussoir* porque? E' simples; esse cavalheiro serve para justificar os desastres da cavalheira em questão, elle afasta os candidatos; afasta-os porque os candidatos acabariam por dar o fóra naturalmente. Percebendo a pequena que ella em si mesma é o seu proprio *repoussoir*, arranjou esse outro. Quando alguem vê o grão de inexplicavel confiança de que gosa o assucarado heroe de olhos de estrella, procura affastar-se; o *repoussoir* produz effeito instantaneo e a pequena diz que «deu o fóra» que «não ligava, etc. A verdade é outra: todos fogem por conta, por effeito do *repoussoir*...

E mais: elle ouviu dizer que uma mulher tem mais attracção quando ha pelo menos um homem que a deseje, e, como não tem ninguem que a queira, finge que esse inoffensivo cavalheiro é o seu preferido... mas, com isso, em vez de attrahir, repelle...

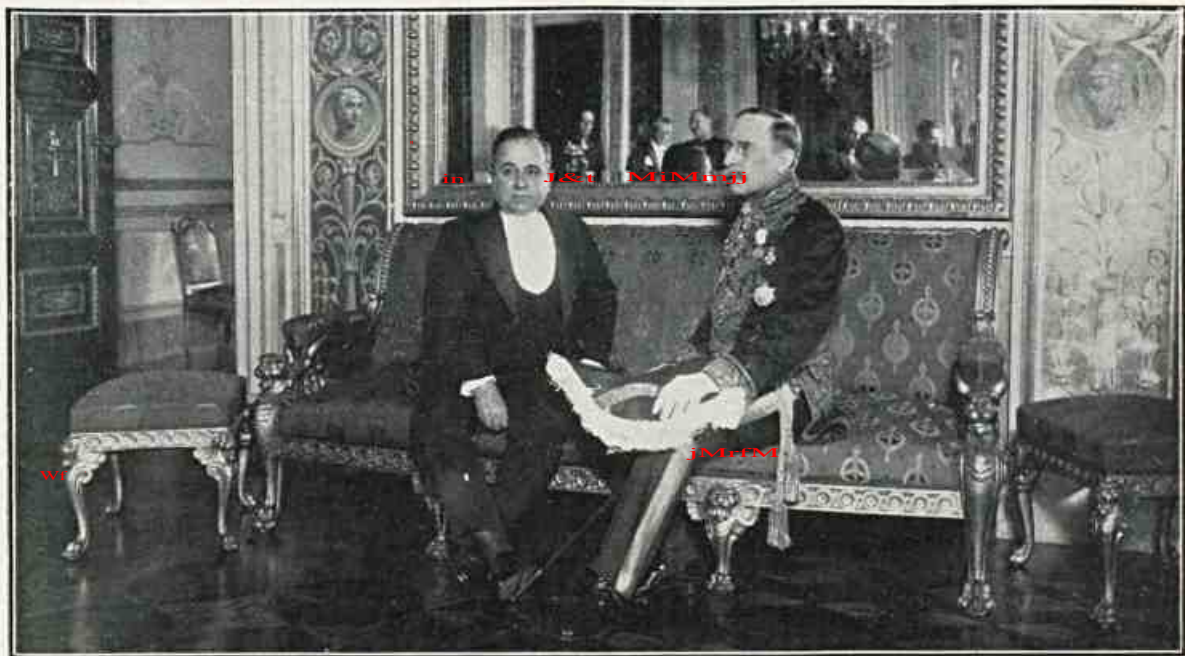
TIC

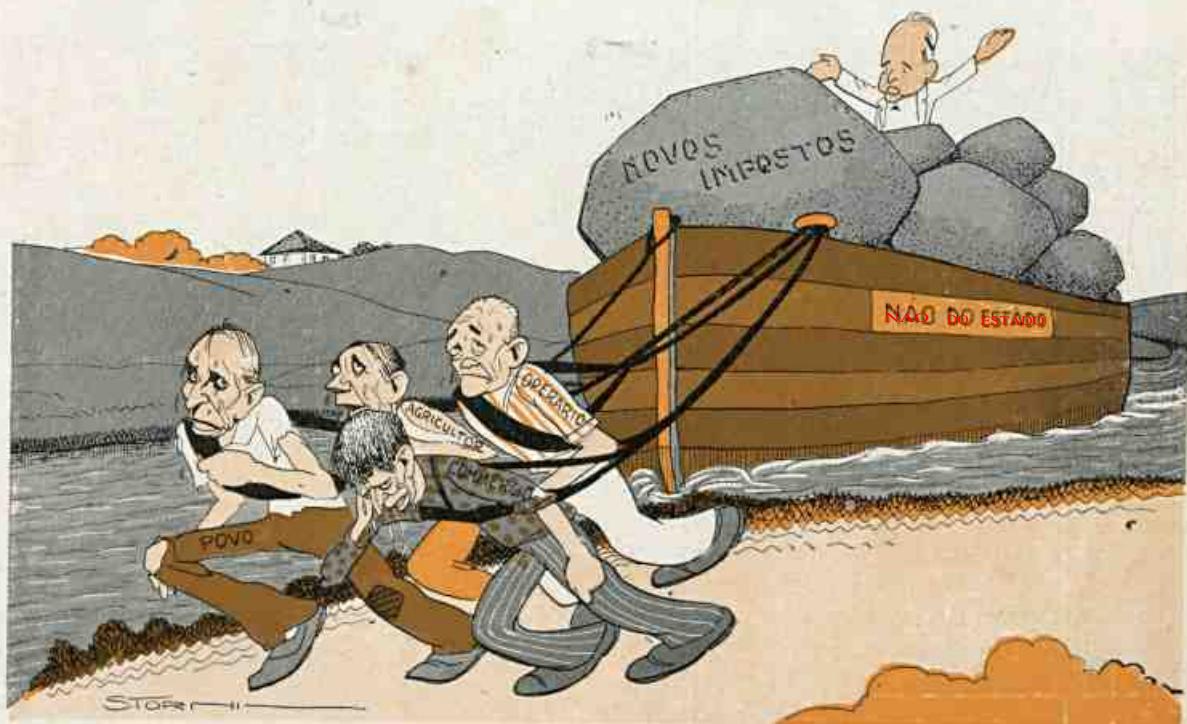
A Parada de 24 de Maio

I — Exercito. II — Collegio Militar. III — Marinha.

PHOSPHOROS A 200 REIS

O POLITICO — Accenda aqui, Dr., o seu inseparavel cigarro. Vamos guardar os phosphoros para as futuras eleições. E' o que se chama economia... politica.

PALACIO DO CATTETE

Generaes e officiaes promovidos apresentam-se ao Presidente da Republica.

PALACIO DO CATTETE

Entrega de credenciaes do novo Embaixador da Belgica.

OS BARQUEIROS DO VOLGA...

GETULIO — Façam força, que eu gemo...

DA HISTORIA LITERARIA

Ptolomeu IX, bisavô de Cleopatra, enriqueceu a sua bibliotheca com vinte e quatro volumes das suas curiosas «Memorias».

Quanto ao pae da famosa rainha, Ptolomeu Dionysios, cognominado «Auletes», o tocador de flauta, teve na vida duas paixões: o vinho e a musica. Dirigia pessoalmente as suas Dionysias, de que compunha as pastoraes, obrigando os sabios da Bibliotheca e do Moseu a acompanhal-o: e vestidos de roupas transparentes, elles agitavam freneticamente os cymbalos.

Conta-se que Ptolomeu quiz matar um hierogrammata, por ter bebido agua num dia consagrado a Bacho.

* * *

A Esposa — Esta madrugada, ao chegares em casa disseste ter jantado com um amigo no Gloria; e agora dizes, que foi no Copacabana Palace! Como é isso?

O Marido — E' minha filha, é... que essa madrugada quando entrei não podia dizer «Copacabana Palace».

COPACABANA

No Posto do Atlantico Club.

Um grego casou a filha com um arabe.

Um dia, o arabe aggride a esposa, que, toda em pranto, corre para a casa do pae.

— Então aquelle miseravel bateu na minha filha? — pergunta o grego á moça.

— Bateu, meu pae.

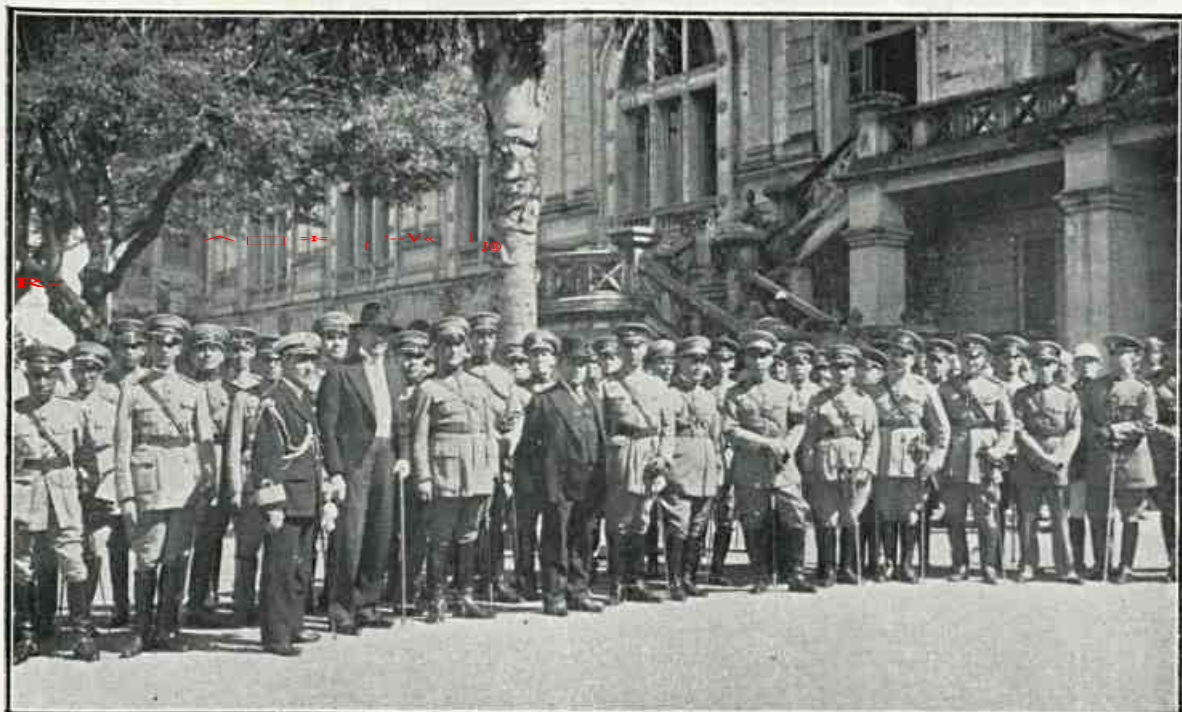
E investindo contra a filha, esmurrando-a:

— Volta agora para tua casa, afim, de que elle saiba que eu não aguento desfeitas á minha familia. Elle deu na minha filha, eu dei na mulher delle!

* * *

O recem-casado — Si eu soubesse que esse tunnel era tão longo, teria aproveitado a travessia para dar-te um beijo...

Ella — Como?!... Não eras tu, então?...

3.º REGIMENTO DE INFANTARIA

I — O Dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica, em companhia do commandante e officiaes do 3.º Regimento de Infantaria.

II — Aspecto da visita do Dr. Getulio Vargas, ao 3.º Regimento.

Financista

— Todos os dias se descobre dinheiro falso em circulação. Isso não succederia si houvesse mais dinheiro legitimo. Parece mentira que o governo não note essa falta!

— A mulher ideal que eu procuro, tem que reunir duas qualidades indispensaveis: ser bonita e tola.

— Ora essa!

— Sim, senhor. Bonita para que eu a queira e tola para que ella me queira a mim.

Numa redacção

— O senhor se utilizou de alguma cousa das collaborações que lhe enviei pelo correio?

— Sim! de um sello, que chegou sem carimbo...

A RINHA DOMESTICA

GETULIO — Calma, meus amigos! Neste gallinheiro, preciso do concurso de todos os gallos, embora me caiba exclusivamente o direito da postura de ovos para a grande fritada republicana !...

AVENIDA BEIRA-MAR

A Banda Escosseza dando um concerto para o povo.

Palacio do Cattete

I — O Presidente Getulio Vargas no jardim do Palacio com os escossezes.

II — Os escossezes tocando o Hymno Nacional em frente ao Palacio.

VIDA RELIGIOSA

A chegada da imagem de S. Therezinha para a cerimonia do lançamento da pedra do seu templo.

Bom e máo tempo

A metereologia é a sciencia que prevê o tempo... quando já começa a pingar. A psychologia é a sciencia que prevê a mulher... quando já começa a piscar o olho. A's vezes o observatorio diz que vai chuviscar, e vem um diluvio. Outras vezes o noivo pensa que vae descansar e fica maluco. A sciencia da chuva e a das mulheres são palpites, como o bicho. Quem ganha é quem fica solteiro, ou quem nunca deixa o guarda-chuva em casa...

□ □ □

Dá-se o nome de *bom-tempo* áquelle em que a gente ainda não conhece as mulheres. Ex. de bom tempo: entre os 2 e os 9 annos. Dahi para diante só ha bom tempo depois dos 60: quando não se precisa mais dellas...

□ □ □

Uma sogra falando, um cachorro latindo e um gramophone tocando formam o exemplo completo e acabado do *máo tempo*. Nesse caso é preciso vestir o impermeavel da paciencia, abrir o guarda chuva da resignação e... esperar que o mundo se acabe.

□ □ □

A conversa é uma chuva de idéas, o pensamento reduzido a gotas. A intelligencia das mulheres não dá para chover: chovisca o tempo todo...

□ □ □

A conferencia é uma chuva forte que dura de meia a 2 horas. O discurso é um temporal com relampagos, e a peroração, uma chuva de pedras... de rhetorica.

□ □ □

Quando uma mulher casada entra em casa e encontra o marido nos braços da cosinheira, acontece o que se chama uma *tromba d'agua*.

□ □ □

Uma conversa fiada é uma *garôa*. Uma conversa fiada de que não se entende nada é uma *garôa com nevoeiro*.

□ □ □

Um casamento com mulher bonita é um *tempo instavel*, com *ameaça de trovoada e temperatura ainda em ascensão*. Um casamento com mulher rica é um *tempo bom* sem nebulosidades. Um casamento com mulher feia é *tempo estavel* mas muito sem graça e sem vontade de ficar em casa...

□ □ □

Um homem sosinho, numa noite de chuva, numa esquina de rua, parado, e com o aspecto feliz — ou é um maluco ou está apaixonado...

□ □ □

Quando um rapaz solteiro é apanhado no cinema, com ares de marido, ao lado de uma senhora casada, o prognostico é: *tempo ameaçador, com fortes trovoadas* á sahida, e provavel intervenção do guarda civil.

□ □ □

Um homem casado que dorme no lar domestico serenamente, emquanto a mulher foi á festa com um primo constitue o que se cha-

VIDA RELIGIOSA

O lançamento da pedra da nova matriz de S. Therezinha de Jesus.

ma calmaria sem vergonha em todos os pontos cardeais..

◻ ◻ ◻

A chegada imprevista do pai da namorada provoca *forte baixa de temperatura*, com alguns *ventos do quadrante sul*. Si quem chega é a mãi, então, alem da baixa de temperatura, ha *grande cerração e ameaça de geada*.

◻ ◻ ◻

Previsão de um casamento em que a mulher é mais experiente do que o marido: chuvas fóra de casa, sem conhecimento do infeliz e com escandalo da visinhança...

◻ ◻ ◻

Ha mulheres que são como esses dias em que ameaça chover e não chove... A gente não sabe si ande de bengala ou guarda chuva...

◻ ◻ ◻

Se houver perigo de raio na tua casa, enrola-te num vestido de seda de tua mulher e enfia uma panela de ferro na cabeça da tua sogra...

◻ ◻ ◻

E' melhor dormir com um temporal do que com uma velha...

◻ ◻ ◻

Um homem dentro de casa, sosinho com a sua sogra, depois de uma briga violenta com a mulher, está mais desabrigado do que um cachorro magro, no meio da rua, numa noite de chuva...

Dá-se o nome de *trovoada* a um barulho que chega atrazado: quando o raio já passou... E' como um conselho dado depois que nos casámos: já não adianta...

◻ ◻ ◻

O corisco é um pedaço de fogo com alma de mulher: é doudinho pelos *metais*...

◻ ◻ ◻

Uma janela, aberta por onde entra o olho indiscreto de um rapaz que não tem o que fazer, é uma *goteira* que póde alagar a casa...

◻ ◻

Depois da tempestade vem a bonança. Exceptuam-se os casos em que a sogra não morreu...

BERILO NEVES

CREAÇÃO

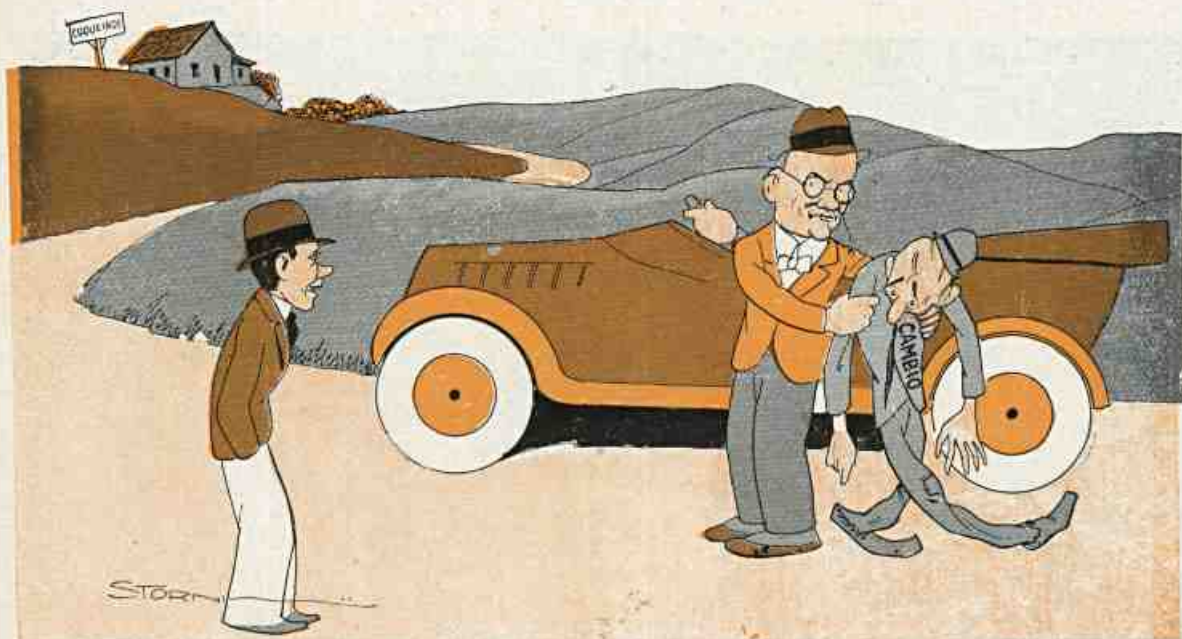
«Si eu tivesse creado o homem e a mulher, os teria formado sobre um typo differente do que prevaleceu e que é o dos mammiferos superiores. Teria feito os homens e as mulheres não absolutamente á semelhança dos grandes macacos, como são de facto, mas á imagem dos insectos que, depois de terem vivido como crysalidas se transformam em borboletas e não têm, no fim de sua vida outro cuidado senão amar e ser bellos.

Eu teria posto a mocidade no fim da existencia humana. Certos insetos têm, na sua ultima metamorphose, azas e não estomago. Não renascem sob essa forma apurada senão para amar uma hora e morrer».

ANATOLE FRANCE

— Que idade tens, pequeno?

— Não sei, senhora. Mamãe tinha vinte e oito annos quando nasci; agora tem apenas vinte e quatro.

AGORA SÓ POR MILAGRE!

WHITAKER — A ultima tentativa. Vou leval-o á praça de... Coqueiros...

CAMPEONATO SUL AMERICANO E ATHLETISMO

Regresso dos athletas brasileiros que foram disputar Campeonato Sul Americano.

AVENIDA ATLANTICA

O «Footing».

O CHEFE DE POLICIA DO... BRASIL

JECA — Quer acabar com o jogo? Solte o bicho e metta o Brasil na cadeia!

TROVAS

Na Hespanha republicana
Esta quadra não é bôa
Para padres, para frades,
Porque tambem têm corôa.

Do repertorio policial:

Será possivel que desappareça tanta gente, como os jornaes dizem?

— Como não? Com a crise, talvez estejam sendo comidos.

TROVAS

Nas cousas mais espantosas
Eu creio, seja o que fôr,
Menos que, no inverno russo,
Haja applausos com calor.

UM OBSERVADOR — Não comprehendo o motivo de tanta indignação pela descoberta de tantas podridões. Essa sujeira não é d'agora, ella vem se accumulando desde longe. E' só olhar o tamanho do cano de esgoto...

A Medicina no Japão

O Japão moderno é uma combinação paradoxal de progresso e apego á tradição.

Emquanto em Kobe, grande porto maritimo, curandeiros ensurdecem com pregões os passageiros, offerecendo-lhes tartarugas seccas para todos os males do homem, em França as faculdades de Medicina estão cheias de estudantes japonezes.

O Japão religioso aferra-se a uma das mais antigas civilisações do mundo e ao mesmo tempo procura, no progresso material da Europa e dos Estados Unidos o que mais lhe convem á grandeza nacional e ao seu papel de grande potencia maritima.

Como exemplo desse exquisito dualismo em que vive o Imperio do Sol Nascente póde ser citada a situação da medicina no paiz. O Japão possue tudo quanto a medicina européa e norte-americana possa inventar. Ha, por exemplo, admiraveis hospitaes, com o que ha de mais moderno em installações radiologicas e de raios ultra-violeta. E ninguem faz má cara a qualquer innovação. Mas o paiz inteiro conserva, tanto o povo como a alta burguezia, e conservará por muito tempo, sinão para sempre, a superstição da saúde.

Ao lado da medicina, de que se usa como no occidente, mantém-se, tanto nos meios ricos e cultos como nos modestos, uma multidão de crendices, de prescripções e de panacéas.

Um exemplo:

Em certa familia rica uma joven cáe doente. Anemia, languor, fraqueza. Manda-se chamar o Sr. Professor. Não é um medico nem tão pouco um bonzo; é uma especie de adivinho.

Depois de haver estudado a physionomia da doente, o Professor declara muito gravemente que seu mau estado de saude é devido ao facto de habitar «em direcção contraria». Uma das famosas Oito Direcções que a tartaruga de Erroshima encara, todas ao mesmo tempo, com odio.

Em seguida á consulta, a joven imagina que deve deitar-se em outra direcção. Cada noite, á meia-noite, vae dormir no hotel. Isso dura de quarenta a quarenta e cinco dias, findo os quaes, estando a má sorte conspirada, a doente póde ser reintegrada em seu domicilio.

E trata-se de uma mulher intelligente, de trinta a trinta e cinco annos e educada á européa.

Para o tratamento das doenças mentaes ha, ao pé dos templos, cascatas ou fontes de agua fresca, que correm gotta a gotta. As pessôas que têm o cerebro perturbado põem-se semi-nuas e collocam-se de maneira que um filete d'agua lhes caia sobre a cabeça.

As dôres, ao contrario, curam-se por meio de queimaduras. Applica-se o *moxa*. São pequenas bolotas de algas marinhas seccas, que se collocam sobre os pontos doloro-

sos e em seguida se queimam. Este medicamento é antiquissimo, pois nos poemas do seculo IX já se diz que o amor queima mais do que o *moxo*.

Uma das sciencias em que o Japão incontestavelmente excelle é a anatomia. O jiú-jitsu o prova.

A massagem é a grande panacéa japoneza, o que decorre naturalmente da sciencia dos musculos e das articulações. Em caso de incommodo de saúde manda-se vir antes de tudo o massagista. Esses artistas são recrutados especialmente entre os cégos e andam pelas ruas com um apito.

Ha muitos templos de curandeirismo, onde se vendem innumeros amuletos e tartarugas seccas.

Tudo isso vive em muito bôa camaradagem com a sciencia medica; e todos, no Japão, têm muito cuidado com a saúde. Tudo que respeita aos cuidados do corpo é muito caro aos japonezes, que adoptaram e mesmo aperfeiçoaram as organizações européas da Cruz Vermelha, que são patrocinados pela imperatriz. Não ha enfermeiras mais cuidadas, mais habeis nem mais delicadas do que as japonezas. Em parte alguma se apuram tanto as prescripções medicas e as apresentações dos apparelhos.

A policia inspecciona duas vezes por anno a limpeza das casas. Cuida-se muito da antisepsia, usando-se largamente a camphora, que é artisticamente preparada.

Os ramos da actividade medica mais prezados pelos sabios são a biologia, a microbiologia, a chimica medica, mais de que a cirurgia. A clinica pediatrica tem tambem muitos adeptos e bons especialistas.

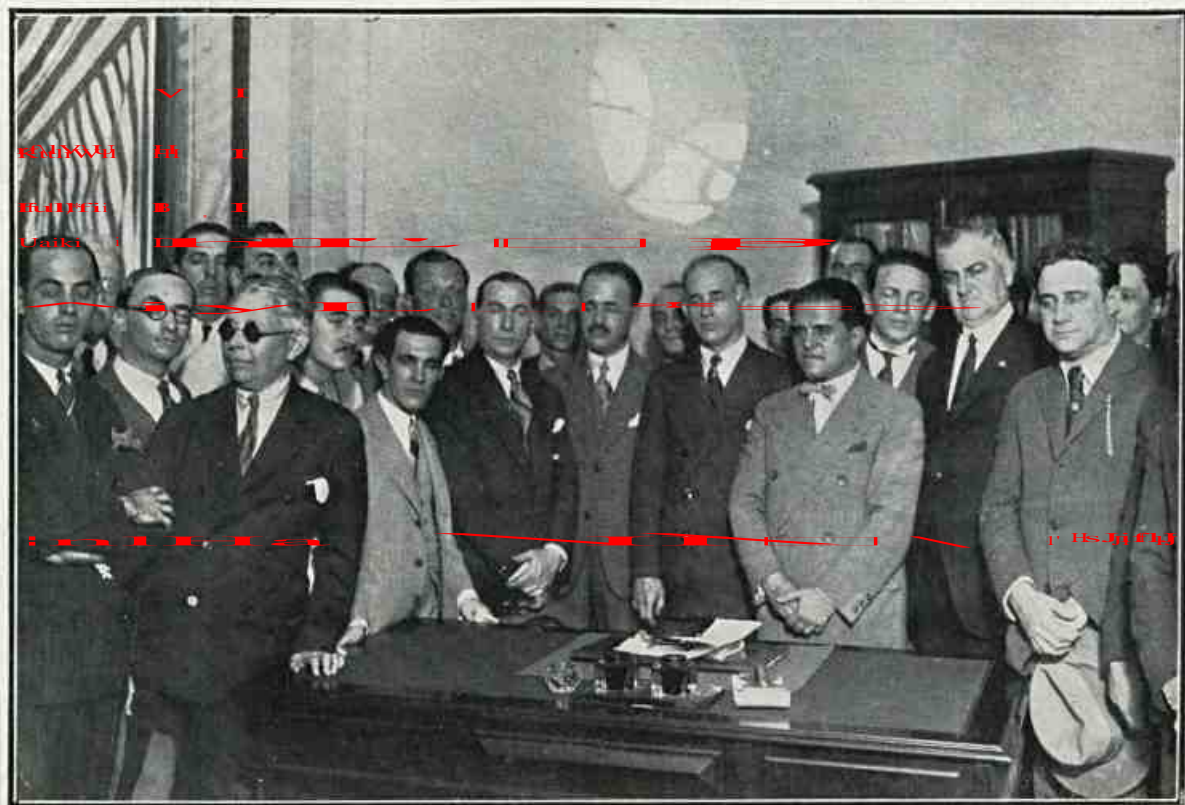
Como mixto de hygiene e superstição, ha os ritos da respiração que fazem parte da base da meditação budhica.

Um dos mais curiosos costumes é do «Quinto mez. Quando uma mulher gravida attinge o quinto mez, ha uma grande festa de familia. Vem uma parteira, que se certifica de que a criança está viva e applica á mulher um cinto.

Isso se realiza no «Dia do Cão», por ser a cadella, parece, o animal cujo parto é o menos doloroso.

E ahi está o Japão mystico-scientifico.

Dr. H. Lopes

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Grupo após a posse do novo Director do Gabinete de Identificação, Dr. Leonidio Ribeiro Filho com a presença do Chefe de Policia, Dr. Baptista Luzardo.

Garoto sabido

— Mamãezinha: é verdade que me trouxeram de Paris?

— Sim, meu filho.

— Então, como é que eu não falo francez?

DE VICTOR HUGO

Em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.

UM PHENOMENO

— Afinal isso é que é a reforma do Chico Campos?
— E' isso mesmo, *Aleijão do... ensino.*

ALHOS E BUGALHOS

Nunca se deve desconfiar de uma senhora honesta: ella é capaz de confirmar as nossas suspeitas...

No amôr, a fome é uma prova de que se está passando bem...

A mulher intelligente não se vende: aluga-se...

Um homem casado não dorme socegado: tem medo de sonhar com a sogra...

O noivado é um capitulo do amor escripto com aguas de rosas... O resto do casamento é um borrão...

A mulher é indispensavel. Sobretudo a dos outros...

Uma mulher gorda e intelligente — é um chouriço corôado de rosas.

E' melhor dar uma topada do que uma cedula de 100$...

Um cabeleireiro de senhora é um magico: trabalha com o vacuo entre as mãos...

Não ha nada que faça rir mais do que uma *mulher séria*...

O murro é o typo do argumento surdo-mudo...

Uma reunião de mulheres lembra, immediatamente, uma casa de discos e victrolas...

Ha maridos que chamam as suas mulheres de *joias*. A's vezes acertam, mas ha uma diferença: as joias não se dão — roubam-se...

A carteira dos homens e o coração das mulheres abrem-se ao mesmo tempo...

Um papagaio é um bacharel verde, que vive na cosinha...

Nas mulheres, acha-se mais depressa uma pulga do que uma verdade...

A mulher não podendo mudar de idéas (porque não as tem) muda de roupa...

A manicure faz mais falta a uma mulher *chic* do que o marido.

O homem é um macaco enganado pelas suas macacas...

Ha maridos felizes. Tambem ha moscas que vôam sobre um prato de sôpa e pensam que atravessaram o Atlantico.

Um homem calado — está pensando. Uma mulher calada — está falando da vida alheia na surdina...

Um homem que recebe uma rosa dada por uma mulher, sorri e pensa: «como eu sou feliz!». Uma mulher que recebe uma rosa dada por um homem, sorri e pensa: onde eu poderei encontrar o *outro* a esta hora?

O noivo é um imbecil lyrico...

No casamento não ha tradições: ha inexperiencias...

Para um homem elegante, uma bengala é uma melhor companhia do que uma mulher...

A mulher dos outros é a nossa mulher fantasiada de bôa...

As mulheres e as dentaduras, quanto mais postiças mais bonitas...

O dentista é um sujeito que consegue tirar alguma cousa da boca das mulheres...

E' mais limpo emprestar a mulher do que a escova de dentes...

Ser bom é uma maneira bonita de ser idiota...

Não ha mulheres fieis... nem mesmo á sua infidelidade.

O burro é um solteirão que não quer complicações com a Policia...

A pimenta e a mulher dos outros fazem-nos agua na bôca.

BERILO NEVES

Um homem imprestavel

Laurinha dizia que Alberto era: grosseiro, cruel, covarde, mentiroso, calumniador, sem escrupulos, ignorante, presumpçoso, vaidoso, mau amigo, perfido, deshonesto, caloteiro, preguiçoso, mulherengo, jogador, bebedor, cocaionomano, effeminado, intrigante, torpe...

E tinha razão Laurinha de classifical-o desse modo? Claro que sim!... Laurinha tentara namorar Alberto... E elle não a tomou a serio? Viu-se já canalhice maior?!...

Com funding ou sem elle!...

ZÉ — Excellencia, ha muito que não dormiamos, agora elles é que perderão o somno!...

O INVENTO

Incontestavelmente um dos homens que têm sido mais uteis aos seus semelhantes é Thomaz Alva Edison, o nonagenario feiticeiro de Menlo Park com quem todo mundo sympathisa.

Não admira que a gloria e a fortuna conquistadas pelo famoso inventor tenham constituido incentivo a uma infinidade de individuos esperançosos de, por uma idéa feliz, tirar definitivamente o pé do lodo. Quantas vezes uma pequena inspiração tem sido bastante para dar ao inspirado a posse do que se suppõe ser o supremo bem terrestre? O homem que teve a idéa de arredondar os angulos das cartas de jogar, dando-lhes maior duração, ficou millionario. Outro, que idem o ondulado dos grampos para cabello (no tempo em que as mulheres usavam grampos) fez uma fortuna colossal, só porque os grampos assim fixavam melhor a cabelleira feminina.

Mas ha inventores caiporas.

Um eu conheço, meu companheiro de repartição, que de vez em quando inventa uma cousa; tão infeliz, porém, que logo depois o mesmo problema apparece resolvido por outro, e de modo muito mais simples.

Lembrei-me, por exemplo, de que elle imaginou substituir o carvão, como meio de aquecer os ferros de engommar, pelo calor do sol. Logo depois appareceram os ferros electricos. Depois andou estudando umas minusculas peças de artilharia para matar moscas, com balas de miolo de pão. Vieram os pulverisadores que afugentam as moscas. Para evitar a despeza com phosphoros, andou estudando um apparelho que se denominaria *porta-brazas*, destinado a conservar accesa durante todo o dia, para os fumantes, uma brasa trazida de casa. Mas, não só começaram a recear as brasas, com o advento dos fogões a gaz, como surgiram os isqueiros, muito mais praticos e elegantes do que o *porta-brasas*.

Caipora, o meu pobre companheiro, que se chama Vicente.

Quando alguma invenção nova começa a preoccupal-o, eu logo conheço. O rapaz fica taciturno, deixa o expediente atrazar-se e chega a esquecer-se de tomar café!

Ha uns quinze dias comecei a notar que elle entrara em uma phase inventiva. E não me enganei.

— Então, Vicente, qual será agora o novo invento? Algum novo typo de avião? Succedaneo para o alcool-motor?

— Nada disso.

Então diga o que é. Estou curioso.

— Vou dizer, mas você guarde reserva. Já sabe que não é a todos que eu faço estas revelações. São uns idiotas, incapazes de qualquer idéa, e por isso começam a fazer troça.

— Mas diga sempre.

— Estou inventando um meio de acabar com o Lampeão.

— Mas de que modo? Diga-me. Gazes asphyxiantes? Bombardeio? Laço?

— E' um processo original, em que entram os raios ultra-violeta.

— Caramba! Então o negocio é mesmo scientifico!

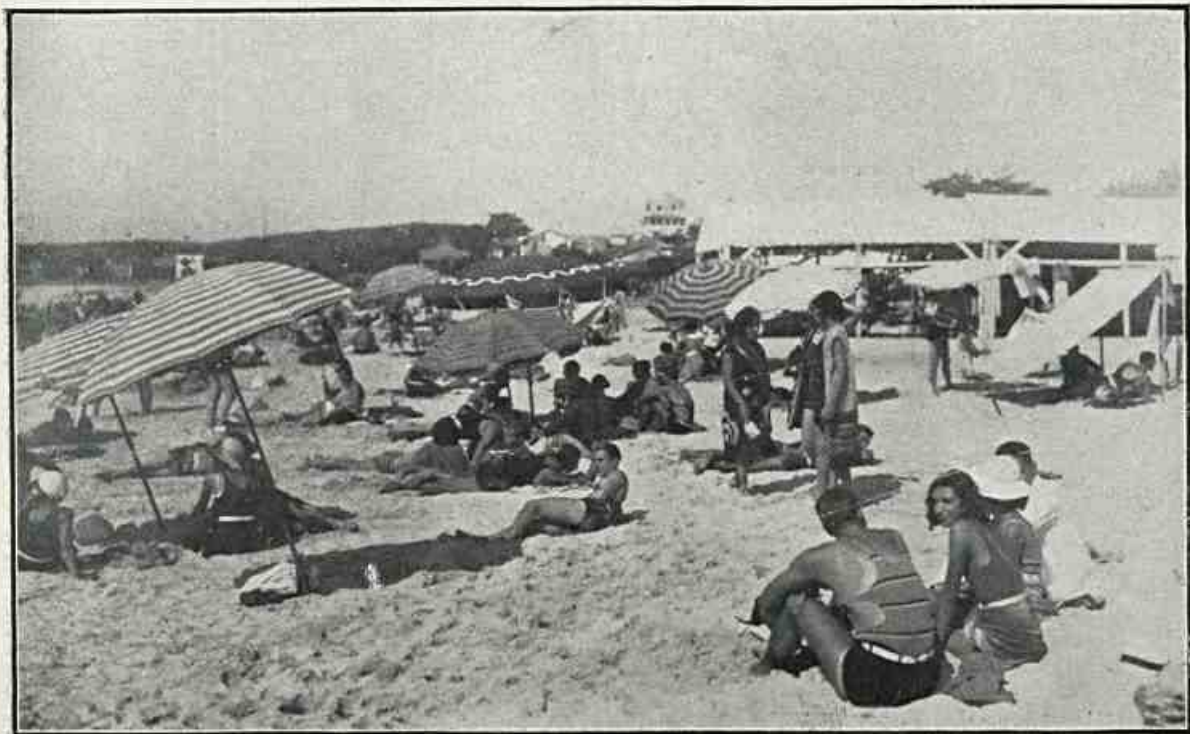
— E'.

— Pois você me ha de desculpar, mas eu tenho uma idéa muito mais engenhosa.

— Qual é? perguntou o Vicente alarmado.

— Idéa já posta em pratica quanto a outros indezejaveis: nomei-se o Lampeão para um consulado.

JUCA PYRAMA

COPACABANA

No Posto do Atlantico Club.

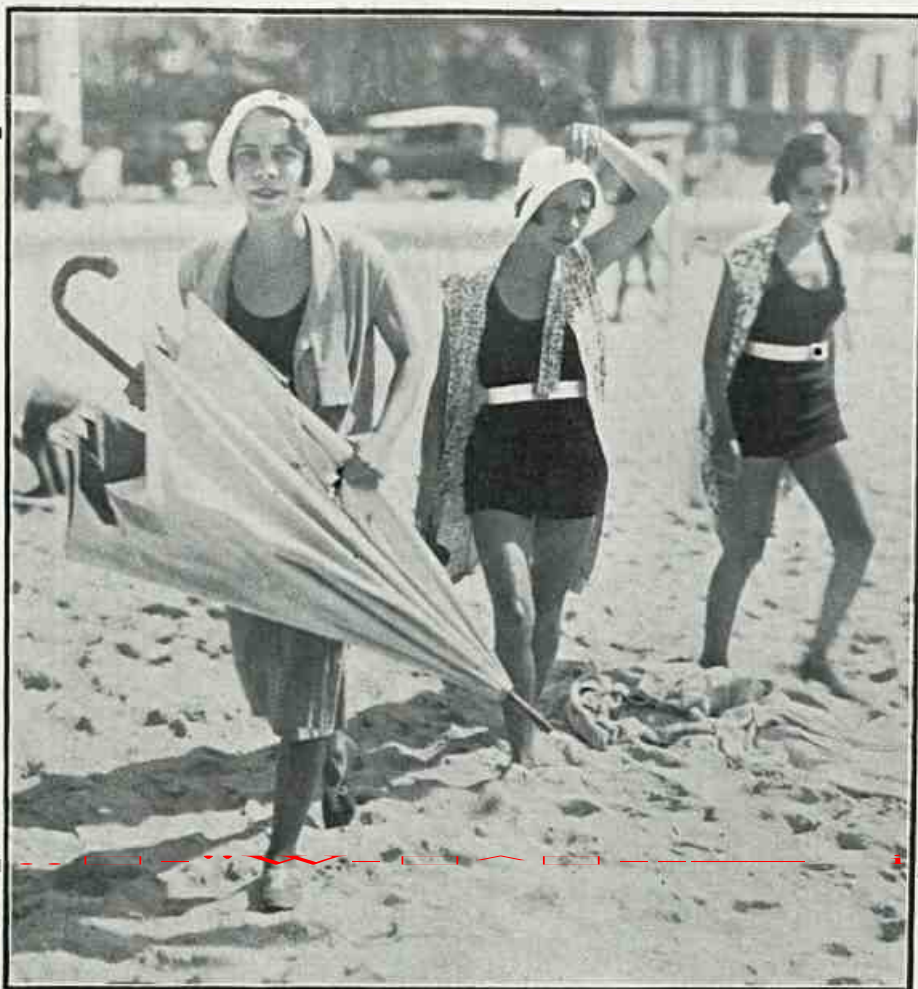
NA PRETORIA

O Juiz zangado — Isto é impossivel, não posso fazer este casamento, pois o noivo acha-se completamente alcoolisado.

A noiva desolada — Como devo fazer Snr. Juiz, pois, de outra maneira elle não vem á Pretoria!

*** A chamada «gruta de Camões» fica dentro de uma quinta, a curta distancia da peninsula de Macau, China; no centro dessa gruta foi collocado um pedestal e sobre elle um busto de Camões, pois resa a tradição que foi no local dessa quinta que o grande épico passou longas horas de solidão e amargura. Um dos ultimos donos dessa propriedade mandou construir dois porticos nas duas metades da quinta; na archi-trave do portico principal vêm-se esculpidos uns caracteres chinezes, significando «O sabio por excellencia». Por cima da gruta, ergue-se um mirante, donde se gosa esplendida vista de Macau.

* * *

COPACABANA

No Posto do Atlantico Club.

O Gajo — Minha senhora, venho trazer-lhe uma noticia amarga como *divida*.

A Mulher — Mas seja breve, pois está na hora de chegar o meu marido para jantar e ainda não acabei de fritar as bananas que é justamente o que elle mais aprecia.

O Gajo — Pois trata-se justamente do seu marido. Elle foi victima de um desastre, e morreu.

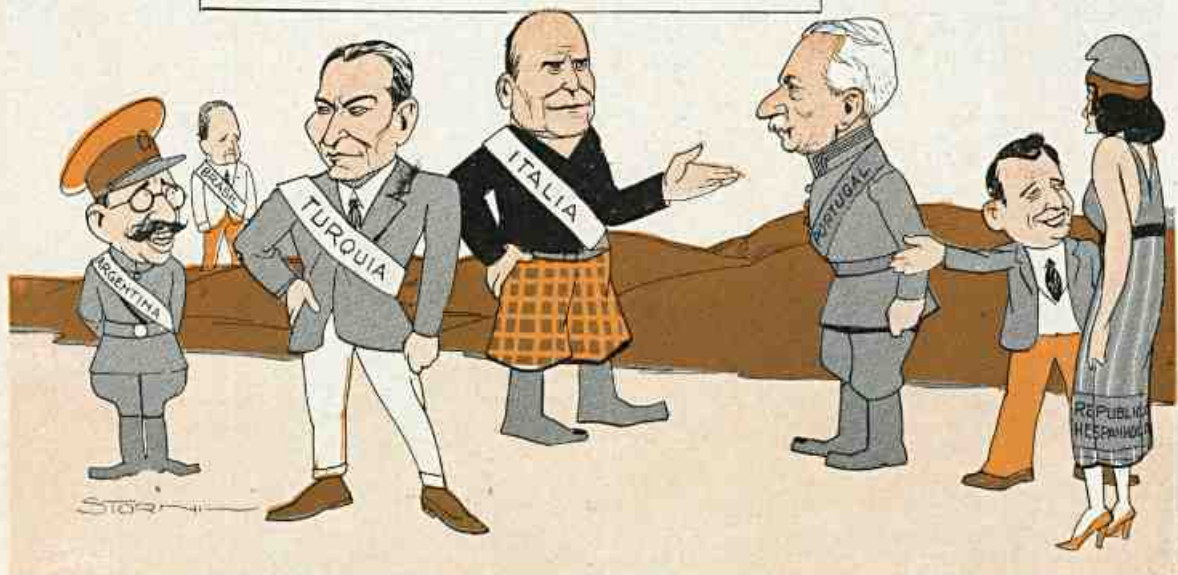
A Mulher indignada — Ora bolas, elle devia ter-me avisado isto mais cedo, só assim eu não estaria até agora a fritar bananas.

* * *

Do repertorio bello-therapeutico:

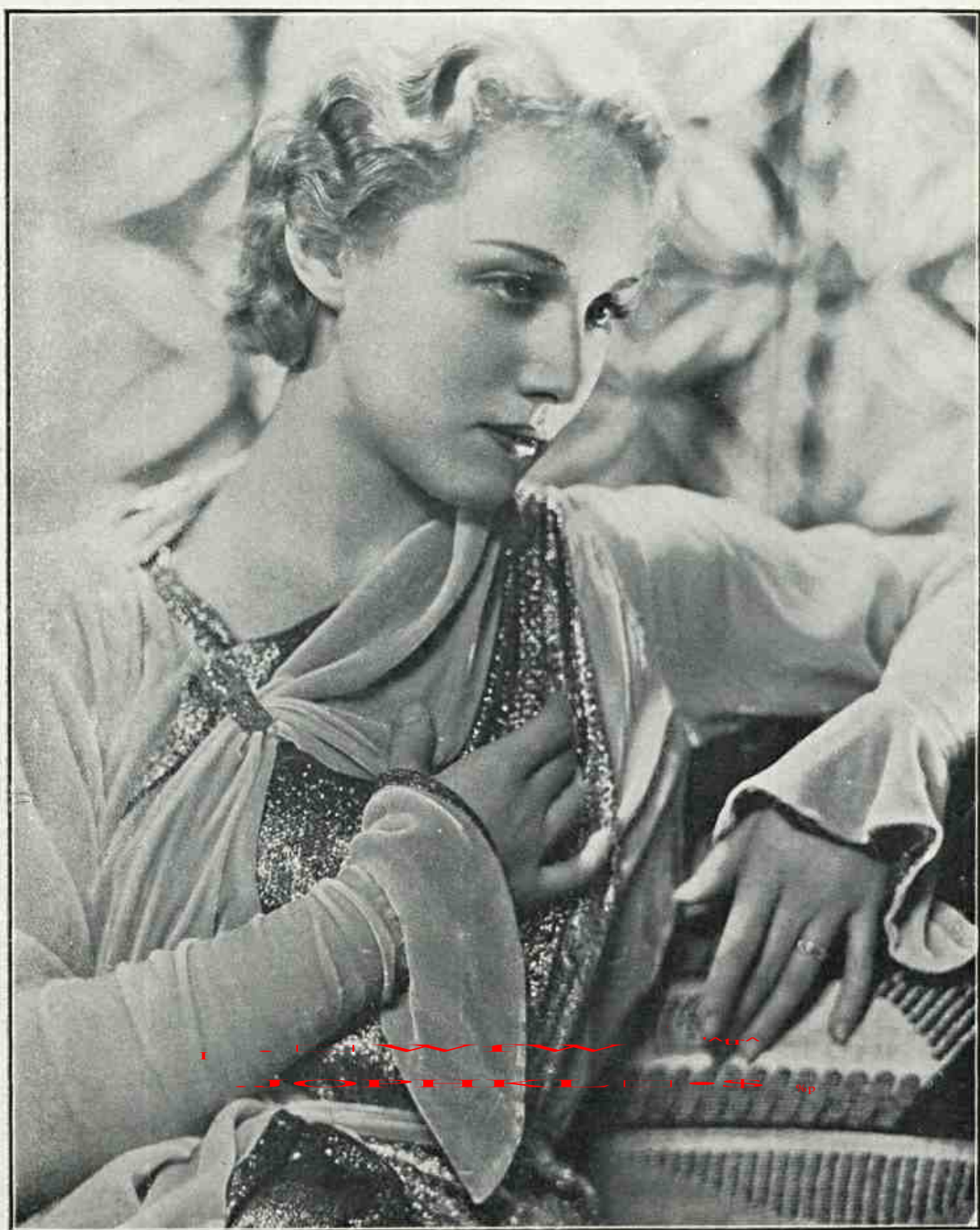
— Veja só a astucia da Allemanha. Como não póde ter grande esquadra, faz poucos navios, mas de efficiencia espantosa.

— E' mesmo. São verdadeiros comprimidos navaes.

A 2.ª REPUBLICA HESPANHOLA

O RECLAMISTA — Agora que a senhora é republica, apresento-lhe aqui varios modelos modernos de dictadura!...

PALACE HOTEL

Inauguração do Salão dos Artistas Brasileiros.

Galeria dos Artistas da Tela

LEILA HYAMS

Da Metro-Goldwyn-Mayer

A QUOTA DA AMARGURA

O INTERVENTOR MUNICIPAL — Venho mais uma vezinha, etc. etc.
Dr., das carnes o Getulio comeu o saldo, agora só as pelancas si não quizer roer os ossos...

BLOCK-NOTES

CONFIDENCIAS E INDISCREÇÕES

A ultima vez que vi Jacyntho, elle já estava doido. Era uma noite infernalmente calida de verão carioca. Elle entrou-me em casa, agitado, offegante, transfigurado.

— Sabes? Vou partir.

— Para onde?

— Uma longa viagem.

E não articulou mais uma palavra. Agarrou estouvadamente uma malêta de mão, enterrou o chapéo na cabeça e precipitou-se na rua.

Pouco depois, ao deitar-me, vi uns papeis soltos pelo chão.

Cheio de curiosidade, apanhei-os. Eram umas tiras desconnexas, escriptas em letra nervosa e irregular. E sabem de que se tratava? De fragmentos e trechos esparsos de uma memoria inedita e inacabada de Jacyntho Perdigão. Entre parenthesis havia apenas este titulo sincero: — «Juizos de doido». Li-os com avidez. Eram paradoxos interessantes e irreverentes. Emquanto Jacyntho viveu, tive pudôr de publical-os. Pudor e mêdo, confesso. Agora, todavia, que dizem haver elle fallecido em um manicomio, victima de uma cruel paralysia geral, vou dal-os á estampa.

Ao primeiro lance de vista, reconheci que elle as escrevera sem pretenções ou vaidades literarias de nenhuma casta, mas animado de um fundo sentimento de amarga sinceridade, senão tambem com enternecida piedade.

Eil-as, aqui estão. Vou entregal-as ao prelo, o que já não fiz ha mais tempo, tambem porque os editores escassearam. Não me prendem escrupulos, já que elle se finou.

Como se vê, são meros apontamentos descosidos e esparsos, alguns inacabados, incompletos, que elle escrevia intermittentemente, sob o peso da ultima impressão.

D'ahi a irregularidade do humor e a versatilidade da idéa. Nem sempre são interessantes essas impressões; não raro serão enfadonhas; porem aqui e alli nellas preluzem os ensinamentos e as verdades, que só a historia dos homens contém. São paginas da vida de Jacyntho Perdigão. Elle foi apenas um homem que amou, soffreu e sorriu.

Eis, aqui estão:

— Apesar dos nossos longos momentos de lucidez, na alma de todos nós ha um doido que dorme. — Amar é um immenso supplicio. Mas não amar, alem de fastidioso é positivamente humilhante. — E' mais difficil ser cruel do que ser bom. — Não ha mulheres más e peccadoras. Ha apenas mulheres que se amam e mulheres que se não amam. — E' sempre encantadoramente bella, bôa e pura a mulher que vive no nosso coração. — O nosso juizo sobre uma mulher é a cousa mais relativa e contingente deste mundo: Depende sobretudo da belleza da mulher e da maneira por que ella nos olha. — A pessoa que festeja anniversario, recorda um condemnado á guilhotina, que, á vespera da morte, no carcere, recebe com sorrisos ingenuos as horas fataes que o relogio vae marcando inconscientemente, inexoravelmente. — Chorar é geralmente uma indignidade enternecedora: porem sorrir é uma perversidade requintadamente espiritual e irritante. — A lagrima é a mais ingenua inutilidade de lyrica usada pelos poetas e pelas mulheres para commover os homens. — Indifferença — revolta intelligente e tacita dos homens superiores. — As mulheres têm evoluido espantosamente. — Se Quixote reapparecesse hoje, teria naturalmente o desgosto inevitavel de ver Dulcinéa trail-o com Sancho Pansa. — Um homem, que não mente, é fatidioso e atrazado: mas a mulher que mente pouco, é deploravel e estupida. — A verdade é a mentira mais enfadonha a que ainda inventaram os homens sem imaginação. — Depois das mulheres virtuosas e dos cães de luxo, os mais inoffensivos e innocentes animaes da escala zoologica são os poetas. — O melhor thermometro do coração feminino é a cabeça. Só ama verdadeiramente a mulher que faz loucuras. — O amor, no começo, não é mais do que um alarmante symptoma de alienação mental incipiente. Depois, é a demencia absoluta. — Mais lamentavel do que um homem ciumento, só uma mulher que não tenha ciumes. — A cousa mais pittoresca do mundo — uma carta de mulher com pouca orthographia e muito amor. — Nas correspondencias passionaes a grammatica é sempre uma inimiga terrivel do amor. — O coração não aprendeu a collocar pronomes... — Uma carta de amor sem um solecismo lembra invariavelmente o espectro do «Secretario dos Namorados...» — Quando uma mulher ataca sem motivo o amor e o casamento, é porque duvida afflictamente da sua sorte matrimonial. — Em via de regra as mulheres feias são como a raposa de La Fointane... — A mais absorvente occupação da vida é não fazer cousa nenhuma. — O homem que amaé ridiculo para todo o mundo, excepto para el-

le proprio. — O mal dos homens foi convencerem as mulheres de que ellas eram mysteriosas. — O mysterio da mulher é uma méra abstracção, creada para gaudio exclusivo dos homens: porque a mulher sem a lenda de mysterio que a aureóla, seria simplesmente trivial e sediça. — Uma mulher tem sempre um bello encanto, quando a não conhecemos de perto. — Só são bellas e bôas as pessoas que se vêem de longe. De perto toda a gente é enfadonha e vulgar. — Para amar eternamente uma mulher é preciso apenas não possuil-a nunca. — A mulher que nos pertence, é geralmente insipida e prosaica. — Não ha coisa mais deliciosa do que uma mulher que ama, a dizer invectivas contra o amor. — Modestia: — doença incuravel dos hypocritas e dos tolos. — Amar é um longo supplicio, é toda a vida, porque vae alem da Morte. Por isso é que se diz que o soffrimento é eterno. — No Jardim Mysterioso da Vida ha uma flor extranha que nos mata com o seu perfume fatal, estimulando-nos na alma um immenso desejo de viver: — é a Mulher. — Sem flores e sem amor, sem mulheres e sem luar — o poeta seria uma impossibilidade lyrica, e o mundo um Paraizo... Perdido. — Não ha maior perigo para a tranquillidade honesta de um homem feio do que a fascinação irradiante de uma mulher bonita. — Nos olhos da mulher, pela janella do Amor, se debruça a Morte. — As flores seriam muito parecidas com as mulheres, si não fossem tão inoffensivas... — E's mais humano, amigo, se as tuas paixões são grandes. O homem mais admiravel e menos imperfeito, fica certo, é o que tem mais defeitos humanos, o que mais ama e mais odeia, o que mais soffre. — A tristeza faz os homens puros, — crêa os santos. A Alegria faz os homens bons, — crêa os fortes. — Porque a Esperança ficou na caixa de Pandora? Apenas, porque não tinha mais azas. — As suas azas ella as dera ingenuamente ao homem, para voar eternamente do Sonho para a Illusão. — E foi essa a nossa desgraça. — Sabes onde mora a Felicidade? E' ahi. Na tua alma. Ao lado do teu Desejo e da tua Esperança. Não lhe toques, porem, que ella ella é uma miragem: consola mas não existe. E' poeira de Sonho de Amor. — Este mundo é ruim, muito ruim e torto. Tenho, no entanto, a certeza de que si eu fosse fazer um mundo, faria um muito peior do que este. Não é das coisas mais faceis crear mundos bons para os homens maus. — Amar póde ser agradavel. Porem ser amado é positivamente uma infelicidade. Assim pensam, pelo menos, as pessoas que não são amadas. — Um pouco de riso, de riso tolerante para os homens e de riso amavel para as mulheres, — e a vida não será tão má quanto parece. — Toda a gente apparentemente é bôa: bôa e amavel. Lá dentro no fundo da alma, porém, a melhor pessoa guarda sempre um grande *stock* de mazellas desoladoras — egoismos, vaidades, perfidias, invejas, tolices... — A sinceridade além de ridicula, é uma virtude indiscreta. — O homem não é inteiramente bom, nem é completamente mau. As mulheres é que o tornam, ás vezes melhor do que elle é, e quasi sempre peior do que elle deve ser... — Não ha como o tedio para crear homens maus. O tedio e as mulheres. — Nós que nascemos para o Amor e para a Alegria, vivemos de Odio e de Tristeza, Simples e lamentavel erro de vocação... — Quando na vida nos falta um meigo sorriso de mulher, é um suave consolo amar o perfume dôce de uma flor. — Da flor, fica, ás vezes, comnosco, uma vaga reminiscencia de perfume que enleva... A mulher deixa-nos apenas feridas no coração, que sangram perpetuamente, doloridamente... — Deante do sorriso mysterioso de uma mulher e da belleza ornamental d'uma flor — é sempre possivel crer na Felicidade. — Como nasce o Amor? Não sei, ninguem sabe. O Amor não se vê nem se explica. Mas é como deus existe. Não se comprehende nem se conhece: sente-se. — De mim não sei se já amei verdadeiramente. Creio, porém que já porque tenho soffrido muito. E como em todo o soffrimento ha sempre um pouco de amor, eu provavelmente tenho amado muito... — Quanto mais longa é a ventura do amor, mais dolorosa é a ferida da desillusão. — Ah! Eu sou o dono da melhor ventura. Vivo da lembrança enternecedora da felicidade que não tive, do amor que não gosei, da vida que não vive... — Vivo do sonho de uma illusão e para illusão de um sonho... Vivo da Esperança de uma saudade e para a saudade de uma esperança. Ai! Eu sou como o dono da melhor ventura. — Não ha nada mais lamentavelmente triste do que um homem alegre.

Deburau, — o grande palhaço que fez rebentar de riso uma geração inteira — «era o symbolo da desesperação». A sua angustia abrolhava no estertor casquilhante dos risos doidos... A sua agonia explodia na loucura diabolica das gargalhadas ruidosas... Era tecida de lagrimas e de maguas a sua alegria.

Uma feita, estigmatisado pela atrocidade da dôr, com o rictus de soffrimento na face sombria, Deburau foi procurar um medico, para cural-o de uma incoercivel tristeza, que era o seu grande mal, o seu mal secreto e profundo... E o medico lhe disse:

— Pois meu caro, si soffre de tristeza chronica, procure Deburau. E' o unico remedio.

E o famoso palhaço, desolado, sorriu e exclamou.

— Mas Doutor, si Deburau sou eu!

E Deburau foi apenas um symbolo — symbolo triste de alegria humana. Porque afinal, á flor dos labios de todo homem que ri, vive sempre a alma desgraçada e melancolica de Deburau.

Deburau somos todos nós.

— Para quem já não é feliz, recordar é a unica ventura da vida. Alem de tudo, não ha reminiscencia, por mais amarga, que não tenha um encanto especial para as almas desenganadas e tristes, cujo unico consolo é ainda um olhar para o passado, com saudade. O passado é sempre bom, quando o presente é mau. E nós somos sempre um pouco felizes de relembrar a felicidade já vivida... Confere.

PEREGRINO JUNIOR

Aspecto do jogo — Botafogo x S. Christovam, vencedor, Botafogo 3 x 1.

EM UM COLLEGIO

Professor — Quantos dedos temos em cada mão?

Alumno — Cinco.

Professor — Se destes cinco tirar mos tres?

Alumno — Fica aleijado.

— Não calculas que pessima memoria eu tenho, devido talvez a constantes enxaquecas... já fui, até, a um medico, para que elle me curasse deste defeito, e elle me deu umas pilulas muito bôas.

— E quaes são ellas?

— As pilulas de Smith & Wesson.

— E te sentes melhor?

— Não. Sempre me esqueço do frasco...

O creado — Doutor, como acha os doentes?

O medico — O marido, mal. A esposa, peior. Parece que os dois vão ficar viuvos.

HISTORIA NATURAL

O elephante é inferior á especie humana em intelligencia. Só aos 22 annos attinge a edade adulta. O formidavel esqueleto desses grandes ruminantes exige musculos prodigiosos. Ademais, a hypertrophia da cabeça e a exigencia muscular da tromba são causas determinantes da anemia cerebral.

Assim, possuindo uma memoria notavel, o elephante tem o cerebro de uma creança.

Um bebado fôra ouvir missa e emquanto o padre pregava elle citava o autor das palavras.

Assim, dizia o padre: — Meus filhos, o principio da caridade foi o mais pregado pelo Salvador.

Respondia o bebado: — Essas palavras são de Santo Agostinho.

Continua o padre: — Deus disse, o que pedirdes com fé obtereis.

Torna o bebado: — Isso é de S. Paulo.

Já fatigado com a impertinencia diz o padre: — Cala-te bebado.

Responde o bebado: — Ah! isso agora é delle.

* * * De «Quando» foi alterado a pronuncia, vulgarmente, em «Guandú», soffrendo então o nome a reducção inicial syllabica, tendo resultado «Andú», termo sobre cuja procedencia controvertem os lexicos. Muitos delles mencionam o «anduseiro» (ou o pé de «andú») como planta originaria do nosso paiz, e outros como oriunda da flóra africana.

* * * «Câtas» — designa, em linguagem «mineira», profundas e amplas excavações praticadas pelos antigos a céo aberto, e com altos córtes verticaes, de cima para baixo, afim de ir acompanhando a riqueza do filão, em determinadas formações, que assim se exploravam mais facilmente, dispensado a abertura de galerias e poços de «mina».

LENDA JAPONEZA

Um curioso costume havia antigamente entre os camponezes do Japão, que bem define o que ha de infantil na imaginação dos nippões, como tambem a cortezia sem limite que caracterisa a vida japoneza.

Diz com effeito a lenda que, quando uma arvore fructifera dava má colheita, o seu proprietario em vez de cair-lhe de machado em cima, ia com um companheiro até a «culpada»; um delles subia-lhe aos galhos, emquanto o outro, junto a ella e de machado na mão, perguntava-lhe, muito serio e em tom solemne:

— Ouve-me, arvore! Eu sou teu amigo e te pretegerei emquanto te portares bem; mas estou disposto a cortar-te pela raiz se não me deres este anno uma boa colheita. Promettes?

O que estava em cima, entre os ramos, respondia em voz sentenciosa:

— Juro, senhor, que hei de dar uma abundante colheita!

Os camponezes retiavam-se satisfeitos e esperavam o cumprimento da promessa da arvore.

E o mais curioso, acrescenta a lenda, é que muitas vezes ella dava, de facto a colheita promettida.

* * * Uma criança que pesa ao nascer quatro kilos augmenta até oito nos primeiros mezes de vida; tomando por base esse accrescimo de peso si a criança continuasse a augmentar em igual proporção, quando chegasse aos dez annos teria o peso de um boi e aos doze o de um elephante; aos trint'annos pesaria a bagatela de 175.716.339.548 toneladas!

ENTRE COMPADRES

Cumpadre Garvão, vósmecê já sabe de uma novidade? As Catita daqui do arraiá tão tudo caidinha prá banda do fio do Juca do Bréjo, só prumódi elle tê tirado arguns cobre no biete da loteria e com os mêrmos tê comprado uma Barata. Elle agora aqui no arraiá só anda todo pachola nella...

O outro — Si eu subesse que o canaia ia gastá o cobre em semeiante coisa não tinha deixado, pois lá em casa tem barata prá dá e botá fóra, chegam até ir fazê a farra dentro das panella...

LUGARES COMMUNS

— «A vida é um baile de mascaras». O autor desta phrase-feita não é o femigerado conselheiro. Mas só pode ter sido um filho, sobrinho ou, pelo menos, afilhado do conselheiro. Porque já está na doutrina positivista (e o positivismo é a melhor escola de hypocrisia — razão de ser de todas as mascaras) que «o homem se agita e a humanidade o conduz». Ora, si o homem se agita, viver é agitar-se. E uma humanidade de «agitados» reclama naturalmente um «jazz-band». Logo, a vida é um baile... um baile de mascaras, em que «o homem se «agita» e a mulher «sagitta o»... de pedidos e exigencias desabusadas.

E ainda se diz que o mundo é uma bola. Mas si nós é que, giramos... ora bolas!

. . .

— «Numa mulher não se dá nem com uma flôr». Bonita phrase. Digna de Hugo, de Byron, ou até mesmo de Baudelaire, o qual se apaixonou por uma negra, a quem chamava «flôr preta», ou digna mesmo de Oscar Wilde, que pintava de verde o seu cravo encarnado, para não parecer «revolucionario» (!!) isto é, percursor de Bernardo... Shaw, genio inglez n. 2, cabotino e cabelludo (nas barbas), como o outro, n. 1, o Kippling é somnambulo e capilloso... nas sobrancelhas.

Mas, si na mulher não se dá nem com uma flôr... E essa! Quem dá com uma mulher, dá com uma flôr... (meu Deus!): e, assim, entre dois fogo, ou tem de acabar bebendo agua de flôr, ou bate com uma flôr na outra para se ver livre de ambas.

Bem faz o Manoel das Quintas, que nunca brigou com a sua Maria, flôr portugueza de 85 kilos de peso (depois do almoço, 87 e pico). E pensa nella, quando faz seus bons negocios de banhas, salames e artigos annexos.

E lá diz cheio de empafia:

— Eu cá, giro entre duas flores: — na benda, a «flor da banha» (8$ a lata) em casa a Maria Gorda, que é toda uma banha em flor.

E, ao dizer isso, abre um sorriso perdigottado, que é mesmo um molho de couve-flôr...

. . .

— «O primeiro que comparou a mulher á rosa, era um poeta». O segundo... era um pateta. O terceiro... Ora, salvo direito de terceiros, cada um de nós tem de pagar seu tributo.

Dizem que «infinitus est numerus stultorus». Mas o reino dos céos, séde official dos pobres de espiritos, é tambem infinito. Ellas por ellas. Nada como a logica da vida...

D. V.

— Tenho um magnifico relogio que me custou oitocentos mil reis!

— E anda bem?

— Divinamente! Desde que o comprei, não fez outra coisa sinão andar de minha casa para o "prego" e do "prego" para minha casa.

Os crystaes do Italiaia

Os crystaes do Itatiaia são diffusos na terra irregularmente, e agrupados em todos os sentidos ou sem ordem, o que prova uma revolução nestes lugares.

O silex e a pedra de fuzil formam as montanhas do sul e sudoéste, dominando o ferro magnetico em terreno de alta oxydação, mas que não se estende ao grupo central do Itatiaia; o terreno sulfuroso do Picú, impregnado de pyrites, carbonato de ferro e peroxydo de manganez, circulam as vertentes deste lugar para norte e nordéste.

Este ferro carbonizado é o limite da zona magnetica que de Santo Antonio corta pelo Monte Bello e chega á Serra Negra, donde vem a zona do Parnoida, e aqui no Itatiaia reunem-se.

Os cumes de Monte Bello, Santo Antonio e todos os ramos da serra, que do Itatiaia prolongam-se para norte, apresentam o granito nos altos, algumas estratificações de sienites, gneiss alternando-se com estas rochas, e logo o terreno schistoso sobreposto aos terrenos de quartzo.

*** Durante a conquista do Perú, a medicina entre os «incas» achava-se no mesmo nivel que a mexicana dos «aztecas» e se compunha de duas classes: a dos medicos com os sacerdotes (amantes), que só curavam aos reis, ciciques e parentes (Medicina hieratica ou sacerdotal), e a outra, que era exercida pelo povo em geral.

O «armacuni» ou banho diario era tão indispensavel para o «inca» como para o ultimo vassallo, o que revela o adiantamento da hygiene naquella época.

Os «aztecas» tinham «temazcallis» sudatorios, construidos de adobe crú, em forma de fornos para pão. Os enfermos recebiam ali ar quente, e esta therapeutica se applicava principalmente aos atacados de febres, inclusive febres puerperaes e aos que haviam sido picados por algum reptil venenoso.

Os babilonios por muito tempo conservaram o original costume de expôr os seus doentes nas ruas mais centraes da cidade, afim de que algum transeunte experimentado pudesse indicar-lhes o remedio mais efficaz para curar suas molestias.

O ACASO E AVENTURA NA DESCOBERTA DOS DIAMANTES

Em principios do seculo passado um garimpeiro, de nome Ignacio Martins, com a batêa na cabeça e de almocafre aos hombros, percorria, vagando aqui e ali, as ribas e as margens do Caeté-Mirim, do rio Pardo e do Pagão, em busca de uma faisqueira.

Os mineradores ainda não conheciam outros jazidas de diamantes além daquellas que estão assentes pelos leitos dos rios das gupiaras e dos taboreiros, isto é, nos terrenos de alluvião.

O garimpo então era fracamente perseguido, ou quasi tolerado. A influencia da liberdade tinha penetrado até no centro de nossas desertas serranias.

Ignacio Martins ha muitos dias que não extrahia um só diamante. Vagava incerto pelos campos e brenhas: acabara-se sua provisão e não lhe restava um vintem para fazer o sacco.

Neste estado atravessava o alto do Pagão. Tinha chovido. Um fio d'agua que cahia em um pequena bacia formada na rocha pelas enxurradas, attrahiu-lhe a attenção. Parou e assentou-se junto. Depois, como por distracção, encheu a batêa de um pouco de gorgulho bravo, que apanhou ao acaso do mesmo lugar onde se assentara.

Era um gorgulho, que os mineiros chamavam dente de cão, composto de pedaços de quartzo arenoso aspero, de fórmas irregulares, angulosas, envolvidas em um saibro grosso, pesado e com pouca terra. Este gorgulho é ordinariamente podre.

Ignacio Martins poz-se a laval-o sem esperança, e, como dissemos, distrahidamente. Moveu a batêa com esse movimento circular, agil, engraçado que só os mineiros sabem apreciar; no sessar das pedras achou um diamante. Talvez fosse algum diamante rolado, ou extraviado de algum outro serviço superior, pensou o garipeiro.

Continuou a lavar, e achou outro diamante, depois outros e outros. Não lhe restava mais duvida; o gorgulho era riquissimo. Estava descoberta a cebre Lavra do Pagão.

O garimpeiro, que momentos antes não possuia um vintem para fazer o sacco, achava-se agora rico. A' tarde sahiu com o seu picuá cheio e foi pernoitar na Chapada. Prodigo e inconsiderado, como todos os garimpeiros, nessa noite deu um esplendido batuque aos seus conhecidos, em que gastou muito vinho fino.

D. V.

Um matuto, na feira diz ao verdureiro:

— Dê-me um tostão de «pelementa».

Um outro que o ouviu censurou com a seguinte resposta:

— Você quanto mais se «expelica pelerô».

"Este é o unico cuja analyse chimica revelou pureza absoluta."

A ISTO se deve o facto de ter sido o **LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS** receito pela classe medica, e empregado no lar, durante mais de meio seculo, com a confiança a mais cega.

Nada ha que se lhe compare, para corrigir a acidez excessiva do estomago, nada que o supere, em brandura e em efficacia, como laxante Por este motivo, é o remedio classico para os casos de

INDIGESTÃO · ESTADOS BILIOSOS
SENSAÇÃO DE FARTURA APÓS AS REFEIÇÕES · ERUCTAÇÕES
AZIAS · ARDOR NA BOCCA DO ESTOMAGO
PRISÃO DE VENTRE

Incomparavel para tornar assimilavel pelas creanças o leite de vacca, evitando as colicas e os vomitos.

O Leite de Magnesia verdadeiro, creado e preparado por Phillips, ***apresentou-se e continuará a apresentar-se, sob a forma liquida.*** A magnesia em pó, em comprimidos ou em pastilhas, é de solução difficil, e costuma provocar irritações, ou accumular-se no intestino.

Para evitar os perigos duma imitação, exijam o envolucro azul, e verifiquem a presença do nome PHILLIPS, *impresso sobre o mesmo.*

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Rua Ouvidor, 98, Rio de Janeiro — Rua S. Bento, 35, S. Paulo